

SEXTA-FEIRA

4

NOVEMBRO

1938

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

A DEFESA DA PROPRIEDADE RURAL

O problema agrícola português precisa de ser encarado sob diversos aspectos. Sabe-se que a propriedade está muito dividida, tanto no centro como no norte do país. Em algumas regiões, as terras encontram-se verdadeiramente pulverizadas, proporcionando rendimentos minutíssimos aos seus donos.

Aquele proprietário que possui mais de uma parcela encontra-se, muitas ocasiões, em sérias dificuldades para grangear as suas leiras, por isso que elas se localizam a grande distância umas das outras, às vezes em freguesias e até concelhos diferentes.

Por outro lado, a vigilância das propriedades que se encontram nestas condições é sempre muito precária. O agricultor não pode estar ao mesmo tempo em toda a parte: não possui o dom da ubiquidade! As terras de sementeira ou os pinhais que estão mais próximos da sua residência, são mais bem cultivados ou guardados do que as leiras ou bouças afastadas.

Em dadas circunstâncias, o lavrador chega a deixar incultas algumas das suas terras, dada a dificuldade de se deslocar às mesmas com o gado e mais material necessário.

Mas o grave do problema não é apenas este. O agricultor é tão aferrado à terra que, mesmo com sacrifício e perda de tempo, não deixaria nunca as suas propriedades incultas, se porventura elas o compensassem.

Infelizmente, o proprietário rural semeia e planta, muitas vezes, para os outros: o seu trabalho redundando em pura perda! Quando chega a altura das colheitas, os ratoneiros ocasionais ou profissionais lançam-se, com inaudito desafôro, sobre as propriedades indefesas e abertas, talando-as e roubando-as sem vergonha. É claro que o lavrador não pode estar sempre de plantão, nas suas leiras ou pinheirais.

E muito menos ainda pode fazer isso, se porventura tem mais do que uma.

Nos pequenos meios, onde tudo se vê e tudo se sabe, todos os movimentos do agricultor são conhecidos ou espionados e, mal ele vira costas, a horda avança para roubar impunemente. Há criaturas que pretendem justificar semelhante desafôro com a miséria rural. Mas a verdade é que não são apenas pobres ou indigentes aqueles que assaltam a propriedade rústica. Encontram-se, pela província além, muitos indivíduos desses que *deram um tiro no trabalho e que preferem colher os frutos da terra alheia*, a cultivar as suas próprias terras! Adoptando este cómodo sistema, não se cansam, não empatam capital e não correm quaisquer riscos!

Ora é preciso evitar, a todo o tranze, semelhantes abusos. Desde que o roubo se começa a generalizar, seja a que pretexto fôr, a ordem social periga seriamente. De resto, não é a fome que leva muitos à prática da rapinagem, mas sim o vício, a malvadez ou deseducação. Entre nós, não se respeita o trabalho alheio. Não há muros nem arame farpado que defendam as terras.

Até mesmo as propriedades fechadas e habitadas são — a cada passo — «visitadas» por ratoneiros ou garotos, que se permitem a audácia de insultar os proprietários, quando estes os admoestam dentro das suas próprias terras! Há malandrins que chegam ao desprante de os agredir!!

O agricultor não é, muitas vezes, senhor daquilo que é seu. Paga as contribuições, dispende dinheiro em cavas, adubos, estrume, etc., e no fim de contas são os outros que colhem!

Se tem pomares ou batatais, vê-se na necessidade de os guardar de dia e de noite, o que aumenta extraordinariamente o custo da produção. Se quere provar da sua fruta, tem

de a colher verde! Se tem pinhais, não consegue apanhar uma pinha nem um feixe de fagulha, porque não lho consentem os lenhadores furtivos, que cortam a torto e a direito nas propriedades alheias!

Há pouco tempo, um indivíduo ausente no Brasil, tendo amealhado algum dinheiro, enviou à família dois ou três milhares de escudos, a fim de esta comprar um pinhal, para ter lenha. Mas esta família — que conhecia o meio onde vive — em vez de comprar o pinhal, pôs o dinheiro a render e mandou dizer, cnicamente, para o Brasil: «Afinal, não comprámos a bouça, porque possuímos lenha com fartura. Quando temos necessidade de lenha, vamos às propriedades alheias, que são todas nossas, com a vantagem de não pagarmos as contribuições. Por isso puzemos o dinheiro a juros; ficámos com o dinheiro e com a lenha».

Eis o actual estado de coisas.

Para o remediar, seria necessário realizar, por meio de trocas e permutas entre os diversos proprietários, trocas estimuladas e facilitadas por organismos estaduais competentes, o reagrupamento das diversas parcelas na mesma freguesia e à volta de cada casal. É isto mesmo que se tem realizado, com mais ou menos êxito, em outros países progressivos, dos que se interessam verdadeiramente pela agricultura.

Mas, além desta medida inteligente, sensata e de largo alcance económico, outra se impõe: o estabelecimento da polícia rural, com características de continuidade e eficiência. Só ela poderá pôr cõbro à rapinagem que alastra pelos campos; e não só a esta mas também aos actos puramente selvagens de destruição, que tantas vezes se registam por vingança ou estupidez.

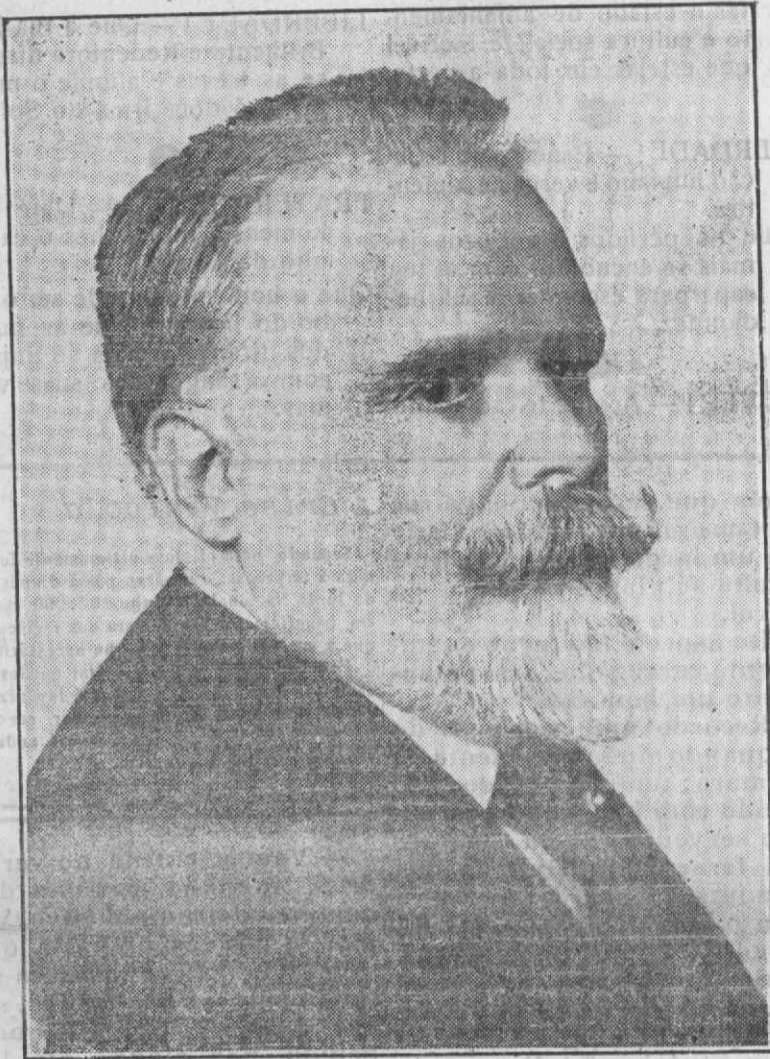
A agricultura paga esculpulosamente as suas contribuições: é uma força vital da Nação. Precisa, pois, de ser defendida de todos os maus cidadãos.

Proteger a agricultura é servir Portugal!

Mário Gonçalves Viana.

(Do «Diário de Coimbra»).

Dr. António José de Almeida



Fez, no passado dia 31 de Outubro, 9 anos que baixou à terra comum o inclito tribuno, o maior e mais são propagandista da República, Dr. António José de Almeida.

Idealista de sempre, caracter impoluto, democrata até à medula, Homem de bem em toda a extensão da palavra, António José de Almeida foi o mais querido dos republicanos.

A sua bondade, a sua fé nos destinos da República, marcaram um período de grandiosidade, principalmente durante o governo provisório.

A reforma da instrução, não esquecendo a educação dos pequeninos, grangeou-lhe uma forte dose de simpatia. Por isso ainda hoje e sempre, enquanto existirem homens de bem, o santo nome do Dr. António José de Almeida há de ser lembrado com infinda e inesquecível saúdade.

Ao passar mais um aniversário da morte do querido republicano, ajoelhemos, em espírito, junto ao seu túmulo e brademos, republicanos: — Saúdosos mortos, de pé! Viva a República!

Tito.

O nosso aniversário

Fizeram referência ao aniversário da *Alma Popular* os nossos colegas «Democracia do Sul», de Évora; «O Despertar», de Coimbra; «Jornal de Albergaria», de Albergaria-a-Velha; «Ecos de Cacia»; «O Democrata», de Aveiro; «Independência de Agueda»; «Voz do Sul», de Silves; «Jornal de Ilhavo» e «Ilhavense», de Ilhavo; «Distrito da Guarda»; «O Cezimbrense», de Cezimbra; «O Povo de Ovar», de Ovar.

A todos estes nossos colegas, os nossos agradecimentos pela gentileza.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Carta DE AVEIRO

1-11-1938

11 de Novembro de 1914

É uma data lutuosa para a cidade. Faz precisamente agora 24 anos que em Lisboa, para onde havia ido a sujeitar-se a uma operação, morreu Gustavo Ferreira Pinto Basto, a quem, como presidente da Câmara, se devem alguns melhoramentos, e a perpetuar-lhe a memória há uma placa dando o seu nome a uma rua que por sua iniciativa se alargou, pois era uma

Com Perdão de V. Ex.^{as} ...

Por HISSICO

FORAS DE MEDITAÇÃO

GUERRA! — Vejo e sinto os teus efeitos cruéis, monstro! Destróis cidades, arrazas campos, devoras homens, mulheres e crianças, causas mutiladas, orfandades, viúvas, espalhas a fome, a peste e o terror — morte, desolação e ruína. Maldito seja quem te provoca, monstro!

CIVILIZAÇÃO! — Se representas o estado de adiantamento e cultura social, é incrível que estejas em toda a parte.

VERDADE! — Penetra no coração humano e vergasta a mentira.

Que os pérfidos e perjuros já mais se encubram com a tua capa para esconder a sua hediondez.

DEVER! — Acolhe te ao peito

dos homens e indica-lhes o teu caminho — qual bússola que aponta o Norte.

GLÓRIA! — Corôa os Justos e os Heróis, aqueles que, em lugar de fazerem derramar lágrimas e sangue, trabalham e sofrem pelo Bem da Humanidade.

LIBERDADE! — Que a tua Luz Brilhante e Redentora disperse as trevas e alumie o mundo — ó doce irmã do Sol!

FRATERNIDADE! — Une os homens e indica-lhes o caminho da Paz.

Que o homem deixe de ser o lobo do homem; que as mãos dos tiranos já mais se tinjam com o sangue das suas vítimas.

viela que se denominava rua do Caneiro, por então existir ali um largo cano que hoje se oculta sob lages de pedra de Eírol.

De aspecto taciturno e semblante carregado, era no entanto um bom.

Recordo um caso passado a quando ainda presidente da Câmara: um empregado, não vendo com bons olhos um outro serventuário da Câmara, foi fazer-lhe queixa da sua conduta. Gustavo Ferreira Pinto, que não curava de intrigas, chamou os dois e perante ele se discutiu o caso. O intrigante, que tinha mentido para se vingar do pobre serventuário, foi dispensado do serviço, e o intrigado, que era vítima inocente da malevolência do outro, ficou ao serviço da Câmara.

Se actualmente, e em todos os serviços, se fizesse como Gustavo Ferreira Pinto Basto fez, não haveria tanta intriga entre certas corporações, e os maldosos intrigantes seriam desmascarados e receberiam o prémio da sua maldade.

No dia 28 do mês findo, ao saber-se da criação definitiva do Bispado de Aveiro, toda a cidade freuiu de contentamento, e ás 17 horas toques de sinos e girândolas de foguetes confirmaram esse contentamento. Às 18 horas as filarmónicas «José Estêvão», «Amizade» e «Guilherme Gomes Fernandes» saíram para a rua, percorrendo a cidade ao som de hinos e outras marchas. Das 22 ás 24 horas a Banda de Infantaria 19 tocou no Largo Municipal, num coreto ali improvisado. Está, assim, realizada uma velha aspiração da cidade, com a criação do Bispado, que a Aveirc e ao povo virá trazer novas aspirações.

No domingo último realizaram-se as eleições para deputados. As duas assembleias da cidade funcionaram, respectivamente, a da Glória na sala das sessões da Câmara Municipal e a da Vera-Cruz na casa da aula da mesma freguesia. Tudo correu na boa ordem, achando-se as mesas das assembleias eleitorais constituídas á hora préfixa.

A Crise Vinícola

Segundo nota oficiosa ultimamente fornecida á imprensa, o governo pôs á disposição da Junta Nacional do Vinho 100.000 contos em beneficio da vinicultura das regiões em que a sua intervenção se torne necessária. Por este meio se conta evitar quedas desastrosas de preços e assegurar á lavoura um preço razoavelmente compensador em face da produção — preço que deverá andar á roda de \$45 a \$50 por litro.

— Vamos entrar no verão de S. Martinho, patrono dos amantes do sumo da uva. Vamos a vêr as opiniões que saem dds dois congressos ultimamente aí realizados, sobre a uva e o vinho, que é bebido por alguns até lhe chegarem com o dedo. E' que muitos julgam que é remédio para... a alegria, visto que os médicos vão agora apresentar suas opiniões e seus relatórios. Bom será que de vez se marque a quantidade a ingerir ás refeições dos operários e nos lautos jantares dos grandes senhores. Porque não há nada melhor do que beber com regra, peso e medida.

Que o amigo E. Trindade se acatele!...

— Fizeram anos no dia 30 os srs. José Romão Júnior e Alfredo Esteves. Parabens.

(Correspondente).

Dr. Reais Pinto

MÉDICO-CIRURGIÃO

Com prática nos Hospitais da Universidade de Coimbra)

Partos — Doenças Pulmonares — Clínica Geral

Consultas ás 9 horas da manhã

OLIVEIRA DO BAIRRO

(Antiga casa de Severino Páscoa)

No mesmo consultório faz-se o tratamento de doenças da boca e dentes e todos os trabalhos de cirurgia dentária, obturação de dentes, aplicação de dentaduras, etc., por especialista com prática de 17 anos nas principais clínicas de Coimbra.

Assinando e propagando a «Alma Popular» prestareis um bom serviço.

ECOS

APOLOGIA DO VINHO

UM editorial do último número mero se referiu esta folha, desenvolvidamente, ao V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho.

Conjuntamente realizava-se também em Lisboa o II Congresso Médico para o Estudo Científico do Vinho e da Uva.

E querem os leitores saber algumas das conclusões a que se chegou?

— O vinho é a bebida mais higiénica que nos foi dado conhecer na Natureza. Por isso aos médicos compete fazer-lhe o elogio científico, deixando aos leigos a exaltação das suas qualidades de ordem espiritual, escrevendo, cantando ou tangendo.

Isto dizem os médicos.

Quanto aos leigos... já na antiguidade opinava um dos maiores vates da Pérsia:

Ergue um cântico festivo e consagra, em voz sonora, o vinho da tua taça aos rubros clarões da aurora.

O vinho dissipará, com o seu calor sagrado, as brumas do teu futuro e as neves do teu passado.

Quando bebo até cair, entendo a voz dos jardins, a melopeia das rosas e o segredar dos jasmíns.

Em vez de incensos e mirra, seja vinho a minha unção, e fazei-me com videiras as tábuas do meu caixão.

A PAZ DE MUNICH

O acôrdo de Munich tem feito correr rios de tinta. Mas antes rios de tinta do que rios de sangue.

Nisto todo o mundo tem a mesma opinião. No que nem todos estão de acôrdo é na fórmula como foi evitada a guerra — à custa dum só país! — porque entendem que a paz se obteria com maior dignidade e com carácter mais duradouro, fazendo exactamente como fez Hitler: impondo-a com a ameaça das armas!

E, a propósito, façam favor de lêr este curioso telegrama:

«LONDRES, 18. — O «News Chronicle» publica uma notícia dizendo que o capitão Von Rintelen, ex-agente do serviço de informações alemão, declarou: «O caso de há duas semanas não passou duma fraude gigantesca e dum bluff, e a França e a Inglaterra deixaram-se cair neles. Tendo provas positivas do que afirmo: nunca se tratou de paz ou de guerra. O alto comando alemão era oposto á guerra e se esta tivesse rebentado ter-se-ia passado alguma coisa na Alemanha que vos deixaria a todos surpreendidos». — H.»

TAMBÉM O PAPA

ESTE suêto pertence ao nosso colega O Trabalho:

«A questão religiosa na Alemanha — informa a Voz da Sereno, de Seia — continua no mesmo pé, e estamos em crêr que não se modifica para melhor.

A imprensa alemã atira-se aos católicos como S. Tiago aos mouros, estes, pela sua parte, pagam-lhe da mesma moeda.

O Papa proferiu há dias algumas palavras que irritaram os

XXXX



Virgílio Alves Condesso

Fábrica Cerâmica de Oliveira do Bairro

XXXX

ENXERTIAS

Figueiras de garfo e borbulha
Laranjeiras de borbulha
Pessegueiros de garfo
Pereiras " "
Macieiras " "
Cerejeiras " " , etc., etc.
Roseiras " " de qualquer espécie.
Efectua-se a enxertia de qualquer idade.

crentes da nova religião do Reich e daí a imprensa alemã reforçar o ataque ao Vaticano e disparando-lhe esta granada... de papel, que deixou muita gente embasbacada:

— O Papa é comunista!

Lá nisso é que nós não acreditamos.

Nem nós!

REMATE CÓMICO

DEPOIS de um choque de combóios:

— Oh senhor, já estou farto de ouvir os seus queixumes, só porque partiu um braço.

— Se lhe parece...

— Não me parece nada, desde que há tantos mortos e nenhum se queixa como o senhor.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

LUTUOSA

D. Maria da Conceição Guerra

Em Ilhavo, donde era natural e onde exercia o magistério primário, faleceu a sr.^a D. Maria da Conceição Guerra, de 53 anos, dedicada esposa do nosso prezado amigo, sr. Jacinto Simões dos Louros, e mãe extremosa do também nosso muito querido amigo, sr. dr. Manuel Simões Guerra, aspirante de Finanças em Vagos.

A desditosa senhora foi, durante muitos anos, professora oficial em Bustos, do nosso concelho, onde, pela sua bondade e inextinguível zelo profissional, se impoz á consideração e estima de todos.

O funeral da sr.^a D. Maria Guerra constituiu uma impressionante manifestação de pesar, em que tomaram parte muitas centenas de pessoas de Ilhavo, Aveiro, Vagos e Bustos.

Sentindo profundamente a sua morte, acompanhamos o desolado viuvo, seus filhos e demais família enlutada no doloroso tranze por que acabam de passar.

Júlio dos Santos Pato

Na vizinha freguesia de Amoreira da Gândara, deixou de existir, com 80 anos de idade, o nosso amigo, sr. Júlio dos Santos Pato, pai amantíssimo do sr. Joaquim dos Santos Pato e avô dos srs. António Martins dos Reis, João e António dos Santos Pato, todos nossos prezados amigos.

Dotado dum primoroso caracte-

ter, foi um exemplar chefe de família e um desvelado protector dos pobres, sendo a sua morte, apesar da idade avançada, muito sentida em toda a região, onde era bastante conhecido e estimado.

O funeral, realizado na tarde do último sábado, foi muito concorrido, nele se tendo incorporado a banda de música da Mamarrosa e as crianças das escolas, conduzindo ramos de flores. Organizaram-se 2 turnos: o 1.^o constituído por pessoas de família, sobrinhos e netos, e o 2.^o pelos pobres daquela freguesia, levando a chave da urna o sr. dr. Manuel dos Santos Pato.

A todos os seus enviamos a expressão do nosso pesar.

Manuel de Seabra

Na primavera da vida — 25 anos! — e depois de prolongado sofrimento, faleceu em Nariz o sr. Manuel de Seabra, filho estremecido do nosso bom amigo, sr. dr. Manuel de Almeida Seabra.

Os recursos da medicina e os carinhos da família não puderam debelar a terrível doença que, há já anos, fez interromper os estudos do distinto académico, e agora, impiedosamente, lhe causou a morte.

Avaliando a grande dôr que neste momento dilacera o coração de seus bondosos pais, apresentamos-lhes, bem como á restante família, as nossas sentidas condolências.

No dia 25 de Outubro faleceu na Giesta, sepultando-se no dia seguinte, a sr.^a Ana Rodrigues de Jesus, de 72 anos de idade, esposa do sr. Joaquim Duarte da Maia e sogra do nosso amigo, sr. Joaquim Mário Duarte, considerado negociante daquela localidade.

O funeral foi muito concorrido, nele se tendo incorporado gente dos lugares circunvizinhos e de terras distantes.

No dia 24 do mesmo mês finou-se também no Silveiro, apenas com 13 anos, uma filha do nosso amigo, sr. José Rodrigues de Sousa, acreditado negociante dali.

O funeral da desditosa menina foi bem a demonstração de quanto se sentiu a sua morte.

Acompanhando as famílias enlutadas na sua dôr, daqui lhes enviamos os nossos sentimentos.

AVISO

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

HORAS LIRICAS

QUADRAS

As estrelas que diviso
No firmamento a brilhar
Não têm luz tão radiante
Como o teu divino olhar!

Certa vez fugi de ti
Com sentido d'esquecer-te;
Mas, quão mais p'ra longe vim,
Mais desejo agora vêr-te.

Se queres aquecer teu peito,
Encosta-o ao meu amor,
Porque no meu peito há vida
E calor — muito calor!

O' rosas tende cuidado,
Não vos fieis no amor...
Porque só êle é culpado
De vós mudardes de côr.

A's vezes chamas-me ingrato,
... vêsga, turva no olhar!
Mas, mulher, só fui sensato,
Não me deixei enganar...

HILÁRIO.

Aos meus amigos

De S. Tomé a Luanda — Alguns dias na capital de Angola.

A chegada e a partida de S. Tomé efectuaram-se de noite, mas nem por isso se deixou de apreciar algo de deslumbrante.

A cidade estava iluminada, contentando-me sómente de a olhar do barco.

Aqui e ali, lá ao longe, vêem-se luzes que me dizem ser nas roças.

Junto do barco, dezenas de pequenas embarcações, tripuladas por indígenas, que com os remos conseguem matar bastante s peixes-voadores, prendem a atenção dos passageiros.

O barco estava transformado, durante a estadia neste porto, numa verdadeira praça.

Papaio, côco, ananazes, camisas de seda, pijames, bananas, tudo ali se encontrava. Finalmente levantou ferro em direcção a Luanda, com paragem em Ponta Negra e Santo António do Zaire, avistando-se novamente cardumes de toninhas, de que já vos falei na minha última carta. Aparecem também baleias e tubarões, que todos admiram pelo seu tamanho. É a 26 de Setembro, pelas 6 horas da manhã, eis-me em Luanda. Apetrecho as malas, salto para um gasolina e dentro em pouco estava em terra.

Estradas largas, bem construídas, casas modernas, ajardinamentos elegantes, são as características mais distintas desta cidade.

Agora há alguma coisa que me alegria. Avisto entre os transeuntes alguém do meu concelho, dos meus sitios: o Pataco de Oliveira, o Alberto de Fermentelos, um moleiro da Serena e um alfaiate de Malhapão, todos meus conhecidos da metrópole. Impresões, novidades, rapazes, raparigas, em tudo se falou.

Por último, fui-me apresentar no Quartel General da Colónia, onde fiquei a prestar serviço, aguardando sempre saber noticias dessa tão encantadora região bairradina.

Saudades do

Horácio de Carvalho.

Assina e propaga a «Alma Popular».

Aposentações

José Inácio, informador de 1.ª classe, com a pensão anual de 6.984\$00.

Manuel de Jesus, cantoneiro, com a pensão anual de 2.590\$48.

Francisco Joaquim Varela, official de diligências da extinta Administração do Concelho da Mealhada, com a pensão anual de 3.464\$80.

Manuel da Cruz, pároco da freguesia de Eixo, com a pensão de 7.542\$00.

Notas à pressa

Anuncia-se que vai casar com um conde alemão, Robert Hoenzolern, a ex-rainha de Portugal, princeza Augusta Vitória, viuva de D. Manuel II.

Na freguesia dos Covões, do vizinho concelho de Cantanhede, deu-se, entre o povo, um grave conflito, por causa do cemitério, em que teve de intervir a força armada. Uns queriam-no novo, outros ampliado. E daí o incidente.

Em 1937 queimaram-se em Portugal 2.814.948 quilogramas de tabaco e 169.147.042 caixas de fósforos, que deram ao Estado, respectivamente, 38.997.566\$00 e 9.468.620\$00 de impostos! E quanto ganhariam as empresas exploradoras da maldita nicotina?

Noticias vindas ultimamente a público dizem que os Estados Unidos da América do Norte tem em seu poder mais de metade da existência mundial do ouro.

Em certos pontos da Islândia não há prisões nem policia. As portas não tem fechaduras, e todo o viajante pode entrar na primeira casa que encontre aberta e pedir hospedagem, que lhe não custará nada!

Gente feliz!

Agradecimento

A familia de Júlio dos Santos Pato, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto á sua última morada, fazem-no por êste meio, a todas patenteando a sua profunda gratidão.

Amoreira da Gândara, 3 de Novembro de 1938.

Pela Imprensa

«Seara Nova» — Entrou em mais um ano de publicidade esta magnifica revista, que tem marcado um bom lugar na imprensa, difundindo boas lições de literatura e outros assuntos. A «Seara Nova» enviamos muitos e quentes parabens.

«Humanidade» — Esta revista, que tem defendido com mestria assuntos coloniais, também entrou em novo aniversário. Por isso enviamos-lhe parabens.

«Voz do Operário» — Recebemos a visita dêste bem redigido colega, que se publica em Lisboa.

Agradecemos e vamos permutar.

«Correio de Azemeis» — Entrou no seu 17.º ano êste nosso colega da linda vila de Oliveira de Azemeis.

Saudamos, na pessoa do seu illustre director, todos os seus cooperadores.

Através do Concelho

De Bustos

Feira dos 9 — E' na próxima quarta-feira que, pela 1.ª vez, se efectua êste mercado, no mesmo local onde se vem realizando a feira dos 19.

Constará de gado bovino e suino, cereais, legumes, lanifícios, calçado, chapelaria, relojaria, ourivesaria, louças, ferragens, quinquilharias, etc.

Todos devem concorrer á nova feira que, se tiver o futuro assegurado, constituirá um grande beneficio para os povos desta região.

Desastre — O menor Herculan de Jesus, de 17 anos, filho do sr. Manuel de Jesus, do lugar da Barreira, aproveitando a ausência dos pais, improvisou uma arma que carregou com esferas de bicicleta.

Por infelicidade a arma disparou-se, indo a carga alojar-se-lhe na mão direita, pelo que teve de recolher ao hospital.

Visconde de Bustos — Continua internado numa casa de saúde em Coimbra, onde se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, o sr. Visconde de Bustos, cujo restabelecimento sinceramente desejamos.

Para a praia — Terminadas as colheitas dos cereais e do vinho, os nossos lavradores, que não tem férias nem ordenado, aproveitaram esta pequena quadra de bom tempo e de menor labor agrícola, e foram de abalada até á Costa Nova gosar uns dias de bem justificado repouso.

Que se divirtam muito e... haja alegria á beira-mar!

Dia de Finados — Como nos anos anteriores, realizou-se no dia 1.º dêste mês a tradicional e piedosa romagem ao cemitério — em visita aos mortos queridos.

As campas encontravam-se tapetadas de flores e, á noite, profusamente iluminadas.

Coisas que acontecem... — Por êrro de paginação, as duas últimas noticias da correspondência do Troviscal, inserta no número passado, uma relativa ao estado de saúde do sr. Visconde de Bustos e outra sob a epigrafe «Obituario», pertenciam á carta de Bustos, publicada no mesmo número.

Coisas que acontecem... só a quem lida com elas.

Xis.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brinques, etc., etc., vendem-se na Relojaria Neves.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

XXXXXXXXXXXX

Anunciar na «Alma Popular» é negócio garantido.

XXXXXXXXXXXX

Venda

VENDE-SE em Oliveira do Bairro uma casa de habitação com quinta e dependências. Tem água em abundância, canalizada, luz electrica, terreno para cultura e ramadas, produzindo 3 a 4 pipas de vinho;

Uma quinta com terrenos a vinha, produzindo 14 pipas de vinho, terras de sementeira e hortas e um pequeno pinhal, tudo junto. Tem água em bastante quantidade; e

Um automóvel «Fiat» 501. Tratar com Dr. António da Costa Ferreira, nesta vila.

XXXXXXXXXXXX

Automóvel de aluguer
MANUEL FRANCISCO MARQUES GARRIDO, com padaria em Oliveira do Bairro, participa aos seus amigos e ao público que tem para alugar um magnifico automóvel, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

XXXXXXXXXXXX

João Urbano Pepino

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital ás quartas, sextas e domingos, das 10 ás 14.

Em Bustos, consultas na Farmácia, ás terças e sábados, das 14 ás 17.

... ?

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OURIVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

Indicações úteis

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Calendário de Novembro

Domingo	6	13	20	27
Segunda	7	14	21	28
Terça	1	8	15	22
Quarta	2	9	16	23
Quinta	3	10	17	24
Sexta	4	11	18	25
Sabado	5	12	19	26

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Viga (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$45
Prémio de registo	\$49
Telegramas, cada palavra	\$20

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

PINHAIS

VENDEM-SE dois — um no Porto-Chão e outro no Vale Salgueiro, propriedade que foram de D. Maria da Conceição Baptista, de Oliveira do Bairro.

Recebe propostas Dr. António Donato Júnior, médico em Barca da Amieira — AMIEIRA.

XXXXXXXXXXXX

Adolfo de Almeida Ribeiro

Advogado em Águeda

Reabriu o seu escritório em Anadia, onde vai ás segundas, quartas e sextas-feiras.

XXXXXXXXXXXX

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional
==: aos Tuberculosos ==:

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:
No seu consultório, das 11 ás 13 horas.
No Dispensário da A. N. T., das 13 ás 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE

Insecticidas Abecassis

Garantem aos Srs. Lavradores a defesa dos seus pomares, das suas vinhas e das suas hortas:

Soludol Combate as cochonilhas, icéria, pulgões, etc.

Insectox Para destruir lagartas, piolhos, etc., onde não convem aplicar insecticidas venenosos.

Arzetox Especial contra o pulgão da vinha e todos os insectos roedores da vinha e árvores de fruto.

Formitox Preparado eficaz na destruição das formigas dos pomares.

Aderol Junta-se à Calda Bordalesa, ou outra, para lhes dar aderência e mais rendimento.

Pedir esclarecimentos a

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

LISBOA-PORTO

ou na sua Agencia em OLIVEIRA DO BAIRRO

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em rolagamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO-BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

Fábrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L.^{da}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Areia branca fina

Para construções. Vende aos melhores preços, no Ribeiro de Sangalhos, Arsénio Simões Barata — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Enxertias

Lavradores, enxertai as vossas árvores. Para enxertias de todas as qualidades, dirigir a Virgílio de Oliveira — Repolão (Oliveira do Bairro).

Cartões de visita — Imprimem-se, e rapidamente, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

Vende-se

Um motor Lister de 5 1/2 C. V.

Um Dinamo 110 V 28 Amperes

Um pequeno Electromotor para corrente de 110 V.

Um quadro com resistência Voltmetro e Amperometro e vários material eléctrico.

Quem pretender, dirija-se à Direcção da Assembleia do Troviscal.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOCADO

AVEIRO